

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ- ABORDAGEM TRIANGULAR:  
TEORIA DE INTERPRETAÇÃO DAS ARTES E CULTURAS VISUAIS -  
UMA TEORIA INSUBMISSA**

***DOSSIER PRESENTATION - TRIANGULAR APPROACH: THEORY OF  
INTERPRETATION OF VISUAL ARTS AND CULTURES - AN  
UNSUBMITTED THEORY***

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo<sup>1</sup>  
Fernanda Pereira da Cunha<sup>2</sup>

**Imagem 1:** Ana Mae Barbosa



**Fonte:** Internet<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Atualmente é Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico do Agreste- UFPE/CAA. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. e-mail: [fernando.gazevedo@ufpe.br](mailto:fernando.gazevedo@ufpe.br)

<sup>2</sup> Atualmente é Professora Associada da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo- USP. e-mail: [fernanda.pcunha@hotmail.com](mailto:fernanda.pcunha@hotmail.com)

<sup>3</sup> Disponível em: <https://bernardovianna.com/ana-mae-barbosa-direito-a-cultura-e-a-educacao/>

Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam. A educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular [Abordagem Triangular] é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária”.

[...]

É preciso, entretanto, ficar claro que educação estética não é ensinar estética no sentido de formação sistemática de classificações e teorias que produzem definições de arte e análises acerca da beleza e da natureza. Este não é o principal propósito da educação estética. O que chamamos de educação estética de crianças, adolescentes e adultos é principalmente a formação do apreciador [leitor] de arte usando a terminologia e o sentido consumatório que Dewey dava à experiência apreciativa. (BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. 1998, p. 41-42).

Eis que acende a necessidade na contemporaneidade de reafirmar a Abordagem Triangular como teoria de interpretação do universo das artes e culturas visuais, enquanto teoria insubmissa, dada a imersão cada vez mais potente da sociedade mediatizada pela imagem em seus processos interconectados com os diferentes campos de sentidos e da arte.

Mergulhos exigem oxigênio para tornar a vida vívida à capacidade de percepção, cujo oxigênio trará a estética dos sentidos à vida. Assim se faz a Abordagem Triangular oxigênio para a arteeducação crítica em prol da educação cultural pela formação ontológica em diálogo com a epistemológica, ao enaltecer a formação identitária, buscando promover, pelo questionamento, a curiosidade indócil como enaltece Paulo Freire à luz de John Dewey que busca a relevância de experiências consumatórias, sígnicas e não tão somente uma experiência qualquer.

É importante destacar que Ana Mae Barbosa (USP) assume seus pais intelectuais como está presente em seu Memorial para Livre Docência à Universidade de São Paulo (USP) – Paulo Freire e Noemia Varela bem como realiza pesquisas que enveredam para publicação de livro sobre John Dewey como o livro intitulado *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*, na 8ª edição (2015). Vale ressaltar que a sistematização da Abordagem Triangular ocorre enquanto Ana Mae dirige o MAC (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – USP) e Paulo Freire como secretário da Educação no município de São Paulo.

Neste paradigma, a Abordagem Triangular enquanto teoria de interpretação do universo das artes e culturas visuais, pode dinamizar *práxis* educacionais libertadoras, ou seja, a educação como prática para a liberdade paulofreireana, podendo conceber desdobramentos pedagógicos pela promoção de teorias insubmissas em suas práticas.

Deste modo, este dossiê da Revista Debates Insubmissos pretende destacar no campo da educação a relevância da leitura da imagem no mundo contemporâneo, pois nossos discursos não são apenas elaborados por meio da palavra, mas também pela imagem, pelos gestos e pelas sonoridades. Na Abordagem Triangular a imersão por meio destes campos de sentido é acontecimento [re]significativo pela leitura da imagem.

A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais, faz 30 anos de existência, com ressonância nacional e internacional de relevante vulto. Segundo Ana Mae Barbosa, sistematizadora desta Abordagem, enfatiza a gênese autóctone, intercultural, pós-colonialista, que, historicamente, tem sido objeto de ressignificação de processos inventivos no ensino, na pesquisa e na extensão.

134

Esta edição da Revista Debates Insubmissos busca promover debate sobre a Abordagem Triangular como teoria de interpretação pela reconexão de variadas interpretações, contando com cinco textos publicados nesta edição, inclusive de Ana Mae Barbosa, os quais destacamos abaixo.

O texto de abertura do dossiê é um belo ensaio produzido pela professora Ana Mae Barbosa, autora da Abordagem Triangular, com o tema **Os 100 anos de Paulo Freire**. Texto este que nos remete aos ensinamentos de Ana Mae Barbosa: “Olho para traz para compreender o agora”.

O texto intitulado **Abordagem Triangular como teoria hiente: o agora-já é história**, de autoria de Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo (UFPE) em tom (auto)reflexivo, com ancoragem filosófica, sobre o contexto da pós-modernidade, para reafirmar na História da Arte/Educação brasileira a Abordagem Triangular, como teoria de interpretação do universo das Artes e Cultura Visuais. Convida o arte/educador ao gesto (autônomo) de reinventar. Para

tanto, toma como ancoragem filosófica o texto *O Filósofo Mascarado*, de autoria de Michel Foucault (2008).

O ensaio nomeado **Pressupostos taxonômicos Teóricos e Filosóficos insubmissos da Abordagem Triangular** de autoria de Fernanda Pereira da Cunha (UFG) busca trazer análise reflexiva acerca da taxonomia que Elliot Eisner institui acerca das concepções do desenvolvimento da cognição em arte/educação, cujas concepções balizares em arte e educação de John Dewey e Paulo Freire, fundamentam pilares epistemológicos insubmissos à Abordagem Triangular em prol do desenvolvimento da consciência autogovernativa pela capacidade crítica de leitura do mundo.

O ensaio da autora Annelise Nani da Fonseca (UFJF) com o tema **Insubmissão por meio da Abordagem Triangular: uma pratica educativa crítica, freiriana, decolonial e feminista** tem como objetivo demonstrar o vínculo da Abordagem Triangular com princípios teóricos do feminismo, da decolonialidade e com a teoria de Paulo Freire, especialmente sua metodologia de alfabetização. Este texto analisa a insubmissão como estratégia de retomada de conquistas históricas para a arte/educação, frente a implantação da BNCC e do novo Ensino Médio para a área de arte.

135

O artigo, **Currículo antropofágico: a leitura da imagem como prática de liberdade** dos autores João Luiz Simpício Porto (UFES), Hiran Pinel (UFES) e Caio Fernando Daumas de Sousa (UFES) apresenta um relato de experiência prática de leitura da imagem a favor da emancipação das consciências. Trazem referência à Paulo Freire no tocante a leitura de mundo que se antecipa à leitura da palavra, unindo a proposta da Pedagogia Crítica com a da Metodologia Triangular, hoje compreendida como Abordagem Triangular, numa visão antropofágica das relações ensino-aprendizagem em Arte. Para discussão deste assunto, revisitam a pesquisa de Ana Mae Barbosa em busca de um reencontro com as lutas dos arte-educadores pelo direito à experiência estética dos sujeitos.

O artigo intitulado **Contribuições da Abordagem Triangular para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana em artes**, das autoras Jakslaine Silva da Penha (UFES) e Débora Cristina de Araujo (UFES) versa sobre a tríade ensino de Artes, Educação das Relações Étnico-Raciais e Abordagem Triangular (AT), que tem como objetivo analisar aproximações e contribuições da AT para o ensino de Artes que atenda aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER), responsáveis por regulamentar o trabalho sobre tais conteúdos na educação básica.

**Desejos às leitoras e leitores bons mergulhos...**

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo

Fernanda Pereira da Cunha

136

---

Submetido: 29/04/2022

Aprovado: 05/05/2022